



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ENTRE OS TRABALHADORES DA COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PORTOS, AEROPORTOS E FRONTEIRAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

JANAINA LIBERALI; CLARICE MARIA DALL'AGNOL (PROF. ORIENTADORA); DIRCIARA SOUZA CRAMER DE GARCIA

Estudo qualitativo, exploratório-interpretativo, com o objetivo de conhecer as representações sociais sobre vigilância sanitária entre trabalhadores da ANVISA que atuam no porto de Rio Grande, no aeroporto de Porto Alegre e na fronteira de Uruguaiana, RS. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2005 e junho de 2006. Na aplicação da técnica de evocação e associação livre de palavras, dirigida a toda população da pesquisa, contou-se com 44 participantes e, para aprofundamento da questão de estudo, adicionou-se a técnica de entrevista semi-estruturada com 30 sujeitos dessa mesma população. Os possíveis elementos constituintes das representações sociais entre os sujeitos do estudo organizam-se em torno das temáticas: profissionalismo e desvalorização profissional, saúde, polícia sanitária e educação sanitária, que se configuram como objetivação. A vigilância sanitária é representada pelos sujeitos como processo que vem sendo construído, apesar das contradições vivenciadas no cotidiano da profissão, percebendo-se movimentos de renovação das representações existentes. O tema saúde surge com um novo conceito de sustentação, distanciando-se da noção de prevenção focada na doença para voltar-se à noção de promoção da saúde; polícia sanitária, nomeada pela fiscalização, desloca-se da punição para a educação sanitária; profissionalismo emerge com vinculação à responsabilidade e ao conhecimento; e, desvalorização profissional ancora-se na idéia de exclusão. Considera-se importante trazer para a visibilidade destes trabalhadores a discussão dos conceitos que dão sustentação às suas representações, destacando-se o que vem se mantendo e os possíveis movimentos da representação como forma de trazê-los para a condição consciente de constituintes da vigilância sanitária.